

VULNERABILIDADE SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: CONCEPÇÕES DE MONITORES DE UM PROGRAMA SOCIAL DE ESPORTE EDUCACIONAL

Patrícia da Silva Santos¹; Vera Lúcia Dutra Facundes²

¹Estudante do Curso de Terapia Ocupacional- CCS – UFPE; E-mail: santospatricia513@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Terapia Ocupacional – CCS – UFPE. E-mail: verafacundes@yahoo.com.br

Sumário: Uma pesquisa exploratória qualitativa foi conduzida no período de agosto de 2014 a julho de 2015 objetivando compreender as concepções de monitores de um programa social de esporte educacional sobre vulnerabilidade social e discutir suas implicações na qualidade de vida na adolescência. Participaram do estudo 13 monitores (graduandos em Educação Física) dos Núcleos de Esporte Educacional do Programa Segundo Tempo (PST) da cidade do Recife. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas apoiadas em um roteiro, a análise ocorreu por meio de gravação, transcrição e auxílio do programa *Atlas ti 7.0 for Windows*. Identificou-se que as percepções dos entrevistados revelaram uma relação entre vulnerabilidade social e qualidade de vida, foi possível caracterizar e compreender as reais condições de vida dos jovens participantes do PST. Os fatores que se destacaram em ambos os aspectos estão relacionados às fragilidades nas relações familiares, as influências do ambiente, principalmente no contexto das drogas, individualidades dos jovens e o PST como projeto de apoio social. A promoção dessas discussões e reflexões acarretam benefícios para a formação do monitor, favorecimento da identificação de estratégias pela própria rede de suporte social para o enfrentamento da vulnerabilidade social dos jovens, além de contribuições científicas na área.

Palavras-chave: adolescente; qualidade de vida; vulnerabilidade social

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade social é um conceito multidimensional formada por indivíduos ou grupos em situação de fragilidade, seja por fatores biológicos, epidemiológicos, sociais e/ou culturais. Esses fatores tornam os indivíduos expostos a riscos e a níveis significativos de desagregação social (PESSALACIA, MENEZES, MASSUIA, 2010). Os adolescentes são um grupo que se caracterizam como vulneráveis tendo em vista as peculiaridades biopsicossociais relacionadas ao processo de desenvolvimento (DAVIM, 2008). Além de situações externas que os levam a quebrar seus vínculos sociais com o com seu círculo de relações, por exemplo a dificuldade de conseguir o primeiro emprego, condições de moradia, violência, discriminação, drogas, família e educação (NUNES, ANDRADE, 2009). Trazendo como consequência a desigualdade social, política e econômica (GASPAR, 2008) e também comprometendo a qualidade de vida (QV) desses adolescentes (RIBEIRO, 2012). Entende-se por QV a relação do meio ambiente com os aspectos psicológicos, físicos, nível de independência, crenças pessoais e relações sociais (COSTA, 2012). No Brasil, intervenções públicas que utilizam o esporte educacional e participação dos jovens como protagonistas de seu processo de desenvolvimento são destacados. Assim, em 2003 lançou-se o Programa Segundo Tempo (PST), que tem como objetivo

promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens preferencialmente em situação de risco social, como fator de formação da cidadania e melhoria da QV. (FERREIRA, CASSIOLATO e GONZALEZ, 2009) sendo considerado “o maior programa de inclusão social e acesso ao esporte educacional do país” (BRASIL, 2014). Considerando que a maioria dos estudos que direcionam a sua atenção para a avaliação da QV na adolescência o fazem considerando apenas vivência de situações de adoecimento (LANDEIRO et al, 2011), desconsiderando que com a situação de vulnerabilidade social os jovens podem enfrentar vários outros problemas., surge uma pesquisa que pretende ampliar o estudo na perspectiva dos diversos atores envolvidos no PST, intitulada *Qualidade de vida de adolescentes participantes de um programa social de esporte educacional*. Um recorte desta pesquisa é o estudo em questão que tem a proposta de compreender as concepções dos monitores dos núcleos sobre as situações de vulnerabilidade social vivenciadas pelos adolescentes e o impacto destas na qualidade de vida deste público.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa exploratória qualitativa, desenvolvida do período de agosto de 2014 a julho de 2015 nos Núcleos de Esporte Educacional (NEE) do Programa Segundo Tempo (PST) na região metropolitana da cidade do Recife. Foram entrevistados 13 monitores (estudantes de graduação em Educação Física) através de um roteiro com questões referentes às percepções dos mesmos sobre o que é vulnerabilidade social e como esta influencia na QV dos adolescentes participantes do PST. Os dados foram gravados, transcritos e analisados no programa *Atlas ti 7.0 for Windows*(FLICK, 2009). Os entrevistados foram identificados por meio de codinomes que os mesmos escolheram. Os critérios éticos foram observados considerando a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, sob número 28559614.8.0000.5208.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As concepções dos monitores sobre a categoria vulnerabilidade social abrangeram quatro subcategorias de resultados divididas em: conceito, manifestações, causas e consequências desse fenômeno na vida dos participantes do PST. O *conceito* de vulnerabilidade social, na percepção dos entrevistados, envolve aspectos relacionados à fragilidade na relação familiar e social, em consonância com o já descrito na literatura. Entretanto, se observou uma outra concepção relacionada a promoção da inclusão e participação social. Pode-se pressupor que essa concepção vista como uma inversão do conceito nos depoimentos dos monitores, pode discorrer de uma serie de fatores. Um deles pode ser o processo de formação desses sujeitos em nível acadêmico e no próprio PST que traz em suas linhas de estratégias a premissa de aprimorar o processo de capacitação de monitores (BRASIL, 2014).

Sobre as *manifestações* da vulnerabilidade social, os monitores relataram questões sobre comportamentos conflituosos e novas conformações pessoais, além da fragilidade nas relações familiares. Neste último aspecto muitos adolescentes são levados a assumir precocemente responsabilidades no lar e com outras pessoas. Trata-se aqui de uma vulnerabilidade social que não atinge apenas o jovem, mas também outros próximos a ele. (PESSALACIA, MENEZES, MASSUIA, 2010).

Incentivados a refletir sobre as *causas* da vulnerabilidade social, os monitores relacionaram a fatores pessoais do próprio adolescente e insuficiência de direitos básicos, como a educação de um modo geral, moradia, além de exposição à violência, principalmente na família primária (mãe, pai, irmão) e acesso a drogas.

E quanto às *consequências* da vulnerabilidade social, os entrevistados destacam mais uma vez a fragilidade na relação familiar, o isolamento social dos jovens e comportamentos ilegais e/ou tipos de violência. Ainda afirmam que tais comportamentos geram consequências futuras, imediatas, ou mesmo já incorporadas a rotina atual dos adolescentes, que por vezes o faz acreditar na possibilidade dessas ações como soluções eficientes de conflitos e obtenção de recursos. Inserção na marginalidade, prática de crime, cárcere, prostituição, estresse, tráfico, consumo de drogas lícitas e ilícitas e desinteresse em ter uma função social fazem parte da compreensão dos entrevistados sobre consequências. E quando são agravadas consistem em morte, perda da juventude e comprometimento da saúde. Para Adorno (2001) as drogas podem representar na vida dos jovens uma espécie de emprego fácil, podendo ser acompanhado do desejo de consumo que será satisfeito por uma imersão no tráfico ou mesmo na criminalidade, resultando em um ciclo de dependência.

Sobre a segunda categoria, qualidade de vida (QV), os monitores evidenciaram três subcategorias de resultados divididas em: conceito, se existe relação entre vulnerabilidade social e QV e o que pode melhorar a QV dos jovens. Muitos entrevistados afirmam que o *conceito* de QV contempla alimentação, educação, estrutura familiar, bem estar pessoal, dignidade, interação social, lazer, apoio da legislação, moradia, prática de atividade física e saúde. Os monitores ainda reconhecem os próprios aspectos citados anteriormente como lei e direito do adolescente e não acham que a faixa etária mudaria tais termos. Embora, alguns tenham diferenciado um pouco algumas particularidades da fase adolescência, considerando e reconhecendo singularidades e transformações da idade. Ressalta-se que o reconhecimento dos monitores sobre os direitos no Brasil está apoiado pela Constituição Federal (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA (2002).

Sendo questionados sobre a *existência de relações entre a vulnerabilidade social e QV*, uma parte considerável dos entrevistados relatou haver uma relação entre esses dois aspectos, de modo que se existe vulnerabilidade social não há uma boa QV e vice versa. Costa (2012) argumenta existir uma boa QV quando os desejos de um indivíduo são atingidos, e existe má QV quando há um descompasso entre os desejos e situação atual.

Para a *melhora da QV dos adolescentes* o investimento em profissionais é visto por alguns entrevistados como um aspecto considerável, seja profissionais que lidam diretamente com o público juvenil ou mesmo aqueles que de modo indireto contribuem com o seu desenvolvimento. Elencando outras ações que podem ser feitas, os monitores ressaltam o investimento em uma educação que vá além do modo tradicional e inclua programas e cursos de aperfeiçoamento. Sabe-se que a educação propicia o acesso às informações necessárias para a valorização e incorporação de hábitos saudáveis, além de promover uma cultura de paz, valorizando não só o indivíduo e suas habilidades, mas sua relação com a coletividade (LOPES et al., 2008).

Os monitores ressaltam que investimentos são necessários em políticas públicas, um aprimoramento em políticas sociais existentes e mais próximas da família ou plano de governo. Identifica-se também que os participantes reconhecem o uso do esporte como um dos métodos eficientes de intervenção e do PST tornando-se em seus diálogos referência de programa social. Constata-se assim que projetos sociais surgem como o modo prático de efetivação de uma política pública social, que é gerada a partir de demanda social para transformar a realidade de pessoas que estão incapacitadas de ter acesso a algo que fomente o seu desenvolvimento ou lhe são negadas (SOUZA et al. 2013)

CONCLUSÕES

As percepções dos entrevistados revelaram uma relação entre vulnerabilidade social e qualidade de vida, onde foi possível caracterizar e compreender as reais condições de vida dos jovens participantes do PST. Os fatores que se destacaram em ambos os conceitos estão relacionados às fragilidades nas relações familiares, as influências do ambiente, principalmente no contexto das drogas, individualidades dos jovens e o PST como projeto de apoio social. A promoção dessas discussões e reflexões acarreta benefícios para a formação do monitor, favorecimento da identificação de estratégias pela própria rede de suporte social para o enfrentamento da vulnerabilidade social dos jovens, além de contribuições científicas na área.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão ao CNPq e a UFPE pela oportunidade e investimento. A gestão e monitores do PST da Cidade do Recife pelo acolhimento e participação. A minha orientadora, Dra. Vera Facundes e a professora Dra. Daniela Gontijo, pela confiança e transformações provocadas.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, R. C. F.; **Capacitação solidária**: Um olhar sobre os jovens e sua vulnerabilidade social. Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária-AAPCS. 1ª ed. São Paulo. 2001.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo**. Brasília, DF, 2014
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Normativas Internacionais. Conselho Nacional dos Direitos da criança e do Adolescente. Brasília, DF: Conanda, 2002
- COSTA, M. C. R. **Qualidade de vida em adolescentes**: Um estudo no terceiro ciclo do ensino básico. 2012. 377 f. Tese. Universidade de Salamanca, Salamanca, 2012.
- DAVIM, R. M. B. et al. **Qualidade de vida de criança e adolescentes**: Revisão bibliográfica. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, v. 9, n. 4, p. 143-150. out./dez. 2008
- FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas**: o modelo lógico do Programa Segundo Tempo. Texto para Discussão n. 1369, IPEA, 2009.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GASPAR, T.; MATOS, M. G. **Qualidade de vida de crianças e adolescentes**: versão portuguesa dos instrumentos Kidscreen 52. Cruz Quebrada: Estrada da Costa, 2008.
- LANDEIRO, G.M. B.; PEDROZO, C. C.R.; GOMES, M.J.; OLIVEIRA, E. R.A. **Revisão sistemática dos estudos sobre qualidade de vida indexados na base de dados SciELO**. Ciênc. saúde coletiva. vol.16, n.10 , p. 4257-4266 , 2011.
- LOPES, R. E. et al. **Juventude Pobre, Violência e Cidadania**. Saúde Soc., São Paulo, v. 17, n. 3, p.63-76, 2008.
- NUNES, E. L. G.; ANDRADE, A. G. **Adolescentes em situação de rua**: prostituição, drogas e HIV/AIDS em Santo André, Brasil. Psicologia e Sociedade, Florianópolis, SC, v. 21, n. 1, p.45-54. jan./abr. 2009.
- PESSALACIA, J. D. R.; MENEZES, E. S.; MASSUIA, D. **A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública**. Revista Bioethikos, São Camilo, RJ. v. 4, n. 4, p. 423-430. out./dez. 2010.



RIBEIRO, A. M. B. **Qualidade de vida e risco social:** Estudo comparativo com alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico. 2012. 95 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Universidade Fernando Pessoa, Porto. 2012.

SOUZA, A. P. P.; SOUZA, D. L. ; CASTRO, S. B. E. **Barreiras e facilitadores para a implementação do programa segundo tempo: um estudo de caso.** Pensar A Prática, Goiânia, v. 16, n. 4, p.956-1270. Out./dez. 2013.